



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**JACKSON SAMUEL DA COSTA MELO**  
**REBECA BRASIL DA SILVA**

**DESIGREJADOS**

**FORTALEZA**  
**2023**

JACKSON SAMUEL DA COSTA MELO  
REBECA BRASIL DA SILVA

DESIGREJADOS

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (documentário), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes

FORTALEZA  
2023

JACKSON SAMUEL DA COSTA MELO  
REBECA BRASIL DA SILVA

DESIGREJADOS

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (documentário), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Ma. Leticia Reis Amaral  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## AGRADECIMENTOS DE SAMUEL COSTA MELO

Dedico este trabalho a meu Salvador e Redentor, Jesus Cristo, por cumprir Suas promessas e me fazer realizar este sonho, que por um tempo achei ser impossível.

A meus pais, Ana Queila e José Nascimento, por toda dedicação, esforço e sacrifício para que eu pudesse chegar até aqui. A meus familiares em geral, por toda torcida.

À amiga Letícia Amaral, pelos inúmeros conselhos, pelos cafés, por acreditar em mim e sempre me mostrar que sou capaz. A meus amigos e irmãos da Assembleia de Deus de Paraipaba em geral, Equipe de Comunicação, Conjunto Esperança Divina, lideranças, que oraram por mim. A meu pastor Vandevaldo e irmã Vânia, pelas intercessões. A minhas amigas da Biblioteconomia, Ana, Daiana, Jaqueline e Ruth por todo apoio prestado quando mudei de curso.

A meus amigos de Camboas e Paraipaba, Mardenia, Toinha, Vó Nair (em memória), Luiz Paulo (em memória), Helton, Janaína, Marta, Jairson, entre tantos outros, por sonharem junto comigo e sempre me apoiarem.

A meu grupo de amigos de curso, Jayanne, Marcos Felipe, Mikaelle, Lara, Victor, William, Italo, entre outros, que ajudaram a tornar esta trajetória mais leve e prazerosa. Aos amigos jornalistas que fiz ao longo dos estágios (UFCTV, FIEC e BNB), por todos os ensinamentos, paciência e oportunidades; fizeram de mim o profissional que sou hoje. A meus amigos da Residência Universitária 125 e colegas de quarto Ivander, Jetulho e José Maria, por todo apoio e amizade. À Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Secretaria Municipal de Educação de Paraipaba, por toda assistência, tornando essa trajetória possível.

À minha amiga Brasil, pela parceria neste documentário, por sonhar junto comigo e enfrentar este desafio. A todos os entrevistados (personagens e especialistas), que toparam participar cedendo suas histórias, conhecimento e tempo. A meu primo Ismael, pela linda trilha sonora que abrilhantou o documentário. A meus professores, especialmente Pedro e Erilene, que transformaram nossa relação de aluno e professor numa linda amizade. À minha orientadora Kamila pela paciência, ensinamentos e por acreditar neste projeto.

Enfim, a todos que, de maneira direta e/ou indireta, me ajudaram ao longo desta caminhada, torceram por mim desde o início. Muitos não foram citados, mas são igualmente importantes.

*“Pois nada é impossível para Deus” (Lucas 1:37)*

## **AGRADECIMENTOS DE REBECA BRASIL**

Agradeço, em primeiro lugar, ao único e verdadeiro Deus, que por sua graça, guiou os meus caminhos até este momento, e me abençoou com a oportunidade única de dividir este trabalho com um amigo.

Agradeço aos meus pais, Jeann e Eudna, por todo o trabalho e esforço que me permitiram chegar até aqui; e aos meus irmãos, Alan, Letícia e Lara, por me apoiarem em minhas escolhas e por acreditarem em mim.

Sou grata às minhas amigas e aos meus amigos, por se alegrarem comigo em minhas conquistas. Também agradeço à Aline, que foi a melhor chefe que eu poderia querer, e à Cris, Lis, Mari e Vivi, que fizeram parte do time da Assessoria de Comunicação do TRE-CE, onde fui estagiária por mais de um ano. Pude aprender valiosas lições com vocês, que certamente levarei comigo por toda a minha jornada profissional.

Sou extremamente grata ao Jackson, que, como providência divina, me convidou para fazer parte dessa jornada com ele, quando nossos esforços individuais não estavam dando resultado.

Agradeço pelo nosso grupo de amigos, do qual fazem parte o Marcos, a Jayanne, a Mikaelle, o Victor e a Lara. Foi um grande prazer dividir tantas experiências com vocês, principalmente os momentos que passamos juntos na cantina do CH2.

Agradeço à Kamila, nossa orientadora, por ser a pessoa mais paciente e positiva, sempre disponível a nos ajudar. Estendo meus agradecimentos a todos que participaram dessa produção e a todos que nos auxiliaram, por tornarem esse projeto possível.

## RESUMO

Os sem-religião são o terceiro maior grupo religioso do Brasil, e os dados mostram a tendência ao crescimento deste grupo. Conhecidos pela teologia como desigrejados, os sem-religião sem-religião se configuram como pessoas que mantêm a crença religiosa longe dos templos e instituições. Diante disso, o documentário “Desigrejados” busca apresentar quem são essas pessoas e os motivos envolvidos no abandono das congregações, além de trazer uma discussão sobre a necessidade da vida em comunhão para a religião cristã. Para isso, foram entrevistadas pessoas desigrejadas e especialistas com experiência nos dogmas do cristianismo. O roteiro mescla as vozes desses personagens, criando uma narrativa fluida que se desenvolve naturalmente. O documentário observa os motivos diversos que provocam a desinstitucionalização, perpassando as experiências pessoais dos desigrejados e a postura das igrejas perante assuntos públicos. Há também perspectivas sobre o futuro desse fenômeno e sobre como a igreja pode agir no tempo próximo para refrear a perda dos fiéis.

**Palavras-chave:** Desigrejados. Sem-religião. Cristianismo. Documentário.

## **ABSTRACT**

The non-religious are the third largest religious group in Brazil, and the data show a tendency for this group to grow. Known by theology as dechurched, the non-religious non-religious are people who keep religious beliefs away from temples and institutions. In view of this, the documentary “Desigrejados” seeks to present who these people are and the reasons involved in the abandonment of congregations, in addition to bringing a discussion about the need for life in communion for the Christian religion. For this, dechurched people and experts with experience in the dogmas of Christianity were interviewed. The script mixes the voices of these characters, creating a fluid narrative that develops naturally. The documentary observes the different reasons that provoke deinstitutionalization, going through the personal experiences of the dechurched and the attitude of the churches towards public matters. There are also perspectives on the future of this phenomenon and on how the church can act in the near future to curb the loss of believers.

Keywords: Dechurched. Non-religious. Christianity. Documentary.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1. Liderança da Igreja Primitiva.....	14
Tabela 2. Concílios da Igreja Primitiva.....	15
Tabela 3. Dons e Ministérios na Igreja Primitiva.....	16
Tabela 4. Cronograma de entrevistas.....	22
Tabela 5. Personagens.....	23
Tabela 6. Especialistas.....	23
Tabela 7. Captação de imagens de apoio.....	27
Figura 1. Primeira entrevista.....	22
Figura 2. Entrevista com Victor Breno.....	22
Figura 3. Entrevista com Keciane Moreno.....	23
Figura 4. Camila Oliveira.....	25
Figura 5. Casal - Itacy Araújo e Hercilio da Silva.....	25
Figura 6. Keciane Moreno.....	25
Figura 7. Emanuel Freitas.....	26
Figura 8. Pe. Álvaro Campos.....	26
Figura 9. Pr. Mário Levy.....	26
Figura 10. Victor Breno.....	27
Figura 11. Primeiro plano.....	28
Figura 12. Plano médio.....	28
Figura 13. Plano americano.....	28
Figura 14. Linha do tempo do documentário.....	29
Figura 15. Paleta de cores no documentário.....	30
Figura 16. Paleta de cores no documentário.....	30
Figura 17. Paleta de cores no documentário.....	31
Figura 18. Paleta de cores no documentário.....	31
Figura 19. Paleta de cores no documentário.....	31
Figura 20. Paleta de cores no documentário.....	31
Figura 21. Paleta de cores.....	31
Figura 22. Fonte Chivo.....	32
Figura 23. Título do documentário.....	32
Figura 24. Gravação da vinheta.....	33
Figura 25. Criação da trilha sonora.....	33



Figura 26. Criação da trilha sonora.....	34
Figura 27. Infográfico.....	34
Figura 28. Infográfico.....	35
Figura 29. Fundo simulando reunião online.....	35
Figura 30. Destaque de tópicos de fala de um especialista.....	35
Figura 31. Tarja com nome de entrevistado.....	36
Figura 32. Estilo das mídias de apoio.....	36
Figura 33. Estilo das mídias de apoio.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 O surgimento da igreja.....	13
2.2 A igreja como corpo de Cristo.....	16
2.3 O desigrejamento.....	17
<b>3 REFLEXÕES PRÁTICAS.....</b>	<b>20</b>
3.1 Abordagem documental.....	20
3.2 Produção.....	21
3.2.1 Entrevistas.....	21
3.2.2 Imagens de apoio.....	27
3.2.3 Equipamentos e técnicas.....	27
3.2.4 Armazenamento.....	28
3.3 Roteirização.....	28
<b>4 EDIÇÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>5 IDENTIDADE VISUAL, ANIMAÇÕES E GRAFISMOS.....</b>	<b>30</b>
5.1 Paleta de cores.....	30
5.2 Tipografia e título.....	32
5.3 Vinheta.....	32
5.4 Trilha sonora.....	33
5.5 Exemplos de aplicações de grafismos.....	34
5.6 Mídias de apoio.....	36
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>Apêndice 1 - Roteiro do documentário "Desigrejados".....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os três maiores grupos do cenário religioso brasileiro são os católicos (64,6%), evangélicos, (22,2%) e sem-religião (8,04%), seguidos dos . A comparação dos dados de 2010 com os anos anteriores demonstra, por sua vez, um declínio da população católica, enquanto há um crescimento do segundo e do terceiro grupo.

Os sem-religião reúnem, em termos absolutos, cerca de 15,3 milhões de brasileiros. Estes não são, necessariamente, pessoas sem crenças ou destituídas de fé. Também de acordo com o IBGE, 95,15% desses milhões são considerados “sem-religião sem-religião”, ou seja, pessoas que possuem alguma crença, mas não fazem parte de nenhuma instituição religiosa.

Em um país majoritariamente cristão, o aumento das pessoas que optam por manter a fé sem se vincular a grupos religiosos é um ponto de dissonância, pois a ideia de congregar-se está intimamente ligada à tradição cristã. Nesse sentido, faz-se necessário compreender as razões sociológicas e os conflitos pessoais envolvidos no abandono das instituições.

É a partir dessas questões que o documentário “Desigrejados” se desenvolve. Por sua característica marcante de desinstitucionalização, os sem-religião sem-religião são conhecidos, na teologia cristã, como *desigrejados*, o que justifica a escolha do título, além de denotar o foco do documentário na religião cristã, representada por católicos e evangélicos. O trabalho, portanto, se propõe a apresentar a problemática do desigrejamento, mostrando que existem pontos em comum no discurso dos desigrejados, que enfrentam problemas semelhantes apesar de diferenças pessoais e de denominação religiosa.

Para isso, o documentário conta as histórias de pessoas desigrejadas, passando por seus anos de congregação até o momento de abandono de suas respectivas igrejas, de modo a conhecer as motivações individuais que levaram à saída. Também são consultados especialistas, estudiosos do tema da religião no Brasil, que oferecem as perspectivas sociológicas e culturais que contribuem para o avanço desse fenômeno. Por fim, são ouvidas autoridades religiosas, nas figuras de um padre e de um pastor, representando as duas

vertentes do cristianismo no país, para obter uma visão teológica dos cristãos sem igreja, além de falar mais propriamente do papel das igrejas perante essas pessoas.

A partir dessa abordagem, é oferecida uma visão íntima e pessoal do desigrejamento, passando pelas experiências de quem o vive na pele e de quem lida com esse fenômeno, além de mostrar um panorama geral do quadro religioso brasileiro, mais especificamente do cristianismo, finalizando com as perspectivas dos personagens sobre o futuro das igrejas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados conceitos relacionados ao assunto do documentário: o desigrejamento. Seguem discussões sobre a importância da congregação para o cristianismo e as particularidades do movimento dos desigrejados.

### 2.1 O surgimento da igreja cristã

Segundo a narrativa bíblica, a igreja cristã tem seus primórdios no evento conhecido como Pentecostes, observado no relato do livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2. O Pentecostes marca a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, e a conversão de três mil pessoas (Atos 2:40). As primeiras comunidades cristãs, que formam a chamada igreja primitiva, se reuniam em torno das doutrinas apostólicas, e praticavam certos rituais:

[...] os apóstolos se reuniam com regularidade; frequentavam o templo; batizavam os conversos; celebravam diariamente a ceia, seguindo um modelo fixo; participavam de orações regulares (CAMPOS, 2017, p.149).

As figuras de autoridade, à época, eram observadas nos apóstolos de Jesus. Ordenados ao sacerdócio por Cristo (Marcos 3:14), eram os dirigentes da igreja primitiva. Segundo Champlin (apud CAMPOS, p.147-148), a doutrina dos apóstolos se baseava nas memórias e nos testemunhos daqueles que acompanharam a vida e morte de Cristo, os quais receberam a responsabilidade de compartilhar os seus ensinamentos. Existiam, portanto, critérios estabelecidos para fazer parte do colégio apostólico, o que também pode ser observado na escolha de Matias, que substituiu Judas após sua traição a Jesus:

21 É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, 22 Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição. 23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. 24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, 25 Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. 26 E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos (Atos 1:21-26).

Embora reunidos na crença ao credo apostólico, os cristãos não possuíam uma instituição centralizada, inicialmente. As primeiras comunidades se reuniam em casas particulares, além de utilizarem a infraestrutura do Império Romano, onde estavam inseridos. Esses arranjos cristãos domésticos resultaram em uma sobreposição ao arranjo

patriarcal da sociedade da época, em que a figura do *pater familia*<sup>1</sup> acumulava funções de administração interna e representação externa. Dessa maneira, os senhores das casas exerciam esses papéis administrativos também nas congregações domésticas (BRASILEIRO, 2021).

Ainda segundo Brasileiro (2021, p.562), nas comunidades particulares, era realizada uma espécie de liturgia básica, “em que se liam textos sagrados e se praticavam salmos e orações”. Outra característica do modelo de congregação cristã primitiva é a submissão a um colegiado de conselheiros anciãos, a exemplo dos apóstolos Pedro, Tiago e João, que eram apoiados por presbíteros. Estes últimos constituíam “o corpo das autoridades eclesiásticas locais” (MACHADO, 2012, p.19).

Ao fim do século I, as atividades de administração e ensino, bem como as atividades espirituais e litúrgicas já competem a esse colégio de anciãos, que, por vezes, passam a ser designados também como episcopos (BRASILEIRO, 2021, p.564).

As decisões importantes eram tomadas, portanto, a partir de reuniões com os anciãos e os apóstolos. Paixão (2016, p.23) destaca o acontecimento de Atos 15, em que é convocada uma assembleia para discutir sobre os cristãos incircuncisos, como um episódio que já demonstra as comunidades cristãs como um “corpo organizado”.

A partir de uma análise do Novo Testamento, é possível depreender diferentes funções exercidas pelos membros das congregações. A tabelas abaixo demonstram a forma de organização da igreja primitiva, classificada pelo reverendo Welfany Nolasco Rodrigues (2015):

**Tabela 1 - Liderança da Igreja Primitiva**

<b>Apóstolos</b>	Os apóstolos foram aqueles primeiros discípulos que Jesus chamou e enviou (Lucas 6.13). Apóstolo significa enviado. Então podemos concluir que um apóstolo era alguém que teve um encontro pessoal com Cristo (II Coríntios 12.12) e anunciava o evangelho liderando a igreja, cuidando de sua doutrina (Atos 2.42) e reconhecidos no colégio apostólico (Atos 1.25). Os apóstolos lideravam todo o restante da
------------------	---

<sup>1</sup> Pater familias (plural: patres familias) era o mais elevado estatuto familiar (status familiae) na Roma Antiga, sempre uma posição masculina. O termo é latino e significa, literalmente, "pai de família". (Wikipedia)

	igreja com os diversos dons e funções.
<b>Bispos</b>	Os bispos ou episcopos são supervisores dos líderes da Igreja (Atos 20.28; Filipenses 1.1; I Timóteo 3.2; Tito 1.7). O episcopo tinha a função de exortar a Igreja defendendo a doutrina contra as heresias (Atos 20.28-31). Também era alguém com testemunho provado pela igreja para ser “irrepreensível”, dentre outras qualidades (I Timóteo 3.2; Tito 1.7). Podemos concluir que seriam pastores de pastores.
<b>Presbíteros</b>	A palavra presbítero pode ser traduzida como ancião e designa um líder experiente da comunidade exercendo o pastoreio (I Pedro 5.1-4). Era alguém aprovado e com bom testemunho (I Timóteo 5.17). O presbitério era o corpo de presbíteros ou anciãos da igreja (I Timóteo 4.14). Havia eleições ao presbiterado (Atos 14.23). Tinham a função de resolver questões doutrinárias (Atos 15.6), tomar decisões pela igreja (Atos 15.4), ungir enfermos (Tiago 5.14) e doutrinar o rebanho (I Timóteo 5.17).
<b>Diáconos</b>	Diaconia significa serviço. Os diáconos foram levantados para servir aos necessitados da igreja e ajudar os apóstolos (Atos 6.1-7). A tarefa do diaconato era externa à congregação, atender aos órfãos e às viúvas em suas necessidades (Atos 6.1). Os primeiros sete diáconos foram escolhidos por uma eleição recebendo a imposição de mãos dos apóstolos (Atos 6.5), o que mostra a ação democrática da Igreja Primitiva. Havia critérios específicos quanto ao perfil dos diáconos (Atos 6.3), que deviam ter um testemunho exemplar (I Timóteo 3.8, 12, 13).

**Tabela 2. Concílios da Igreja Primitiva**

<b>Concílios descritos no livro de Atos dos Apóstolos</b>
A primeira vez que os cristãos se reuniram foi para eleger um substituto para Judas no colégio apostólico (Atos 1.15-26). A reunião contou com cento e vinte pessoas (Atos 1.15) e Matias assumiu lugar entre os apóstolos (Atos 1.26).

A segunda reunião foi para resolver o problema da assistência às viúvas, elegendo os diáconos (Atos 6.1-7). A assembleia tinha um número muito maior que a última, contando também com cristãos helênicos ou de origem grega, devido ao crescimento entre os gentios (Atos 6.1).

O terceiro encontro de decisão comunitária da Igreja foi registrado em Atos 15. Estavam ali inúmeros cristãos com os apóstolos, Paulo e Silas representando a Igreja em Antioquia (Atos 15.2,3) e até mesmo fariseus participaram (Atos 15.5). A pauta de assuntos em questão era sobre seguir ou não a lei e a circuncisão (Atos 15.1 e 5). Todos tiveram oportunidade de compartilhar suas opiniões (Atos 15.4,5), havendo um “grande debate” (Atos 15.7), até que chegaram a um acordo conduzidos pelo Espírito Santo (Atos 15.28).

**Tabela 3. Dons e Ministérios na Igreja Primitiva**

<b>Dons</b>	Capacidade dada por Deus para exercer uma tarefa especial. É um presente. Cada pessoa tem um talento diferenciado e deve buscar dons para fazer a obra de Deus (I Coríntios 12.31).
<b>Ministérios</b>	Serviço ou tarefa a ser realizada de acordo com o dom recebido. Existe trabalho para todos na seara do Senhor (Colossenses 4.17).

Os fatos supracitados denotam, desde o surgimento da igreja, uma gradual institucionalização de rituais e autoridades eclesiásticas. Pode-se afirmar, portanto, que a progressão natural das congregações é a hierarquização, demonstrada na autoridade das lideranças; na participação ativa da comunidade, observada na realização dos concílios e votação de pautas relevantes; e na diferenciação de funções dos membros das comunidades, percebida na distribuição de dons e ministérios entre os cristãos.

## 2.2 A igreja como corpo de Cristo

O apóstolo Paulo, em suas epístolas, utiliza a metáfora da igreja como corpo de Cristo, comparando a comunhão entre os seguidores de Jesus à junção de membros de um corpo. Na primeira carta aos Coríntios, tem-se: “Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1 Coríntios 12:12). Em Romanos, Paulo afirma que “assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros” (Romanos



12:4-5). Já em Efésios, o apóstolo mostra que “além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo” (Efésios 5:29-30).

Dessa maneira, a comunhão entre os membros de uma igreja é intrínseca à fé cristã, pois assim como o Deus Filho, Jesus, é uno com o Deus Pai e o Espírito Santo, assim a igreja é um com Cristo. Segundo Cunha:

Da mesma forma que não desejou agir isoladamente, o Senhor, cabeça da Igreja, transmite aos seus seguidores, com seu exemplo, que sua missão consiste inicialmente na aproximação mútua uns dos outros. Logo, comunhão é o encontro e a interação entre os homens e mulheres que formam o povo de Deus (CUNHA, 2012, p.19).

### **2.3 O desigrejamento**

Desigrejado é um neologismo comumente utilizado no meio cristão para se referir a pessoas que se consideram cristãs, mas não frequentam nenhuma igreja. Para Alexandre Oliveira Bilhalva:

Os assim chamados desigrejados não possuem uma organização definida [...] Essas pessoas tentam não dar uma formação organizacional ao movimento. Na maioria das vezes acabam se agrupando em algum local, com hora marcada e com a presença de alguma liderança. Entendem que todos formam o corpo da Igreja, o que significa a não-necessidade de pertencer ao rol de membros ou se reunir em um templo institucional (BILHALVA, 2020, p.17).

Bihalva analisa os fatores sociológicos que contribuem para este fenômeno e identifica a secularização como um fator importante. Citando os estudos de Ferrarotti, Bihalva conclui que a sociedade atual é marcada pela secularização, fator que vai de encontro ao cristianismo ao estabelecer um novo modo de vida, não mais influenciado pela religiosidade:

[...] a secularização é responsável pela remoção da dominância religiosa em diversos setores da sociedade e da cultura. Entende-se não tanto um mundo sem religião, mas um mundo em que instâncias religiosas e representações de autoridades religiosas já não determinam de maneira decisiva ou exclusiva a vida social. Por “secularismo”, entende-se os aspectos negativos da secularização, ou seja, o secularismo é a construção de uma sociedade sem Deus. Refere-se à ausência de qualquer vínculo em relação à crença ou à autoridade de Deus (FERRAROTTI et al apud BILHALVA 2020, p.39).

Segundo Santos (2018), a modernidade estabelece uma nova distinção de esferas sociais, inimaginável em outros períodos da história. Enquanto as sociedades antigas

organizavam-se em torno do transcendental, a modernidade faz a religião recuar para que seja dada ênfase ao individualismo e à reflexividade.

As mudanças sociais, embora relevantes, não são o único fator para o abandono das instituições religiosas. Esse distanciamento ocorre também por motivos particulares, perpassando experiências negativas pessoais e má postura de lideranças religiosas frente a determinadas situações. Idauro Campos (2017) e Nelson Bomilcar (2012), ambos autores de obras que se dedicam a compreender o fenômeno do desigrejamento, demonstram em seus livros as diversas queixas que os desigrejados possuem em relação às igrejas, dedicando páginas aos relatos pessoais desses indivíduos.

Campos cita o livro da jornalista Marília de Camargo César, de título *Feridos em Nome de Deus*, para exemplificar as decepções dos indivíduos com as instituições religiosas. A autora do livro é também uma dessas pessoas feridas pelas igrejas. Campos parafraseia a história de Marcos, um dos personagens do livro de Camargo. Marcos deixou o seu emprego estável após o convite de um pastor para trabalhar na escola que pertencia à igreja. Logo, começaram a surgir diversos problemas:

Despotismo; favorecimento de alunos ricos em detrimento dos menos abastados; intrigas; disputas; exaltação dos crentes mais jovens na fé e, logo, submissos [...]; pressão psicológica para aceitar sem contestação e questionamento a orientação pastoral; ofensas; ameaças; constrangimentos; prosperidade desmedida dos pastores responsáveis pela escola, enquanto os funcionários empobreciam com o tempo; tratamento diferenciado entre os grandes doadores do colégio e os funcionários mais simples [...] (CAMPOS, 2017, p.33).

Bomilcar, a partir de sua própria experiência de longos anos com a igreja, também relata as muitas queixas de fiéis:

Pastor, fiquei decepcionado com a estrutura das instituições eclesiásticas e missionárias. Rolava muita grana e projetos sem prestação de contas.  
[...] Cometi erros pessoais na dinâmica da igreja, mas não fui perdoado nem acolhido com a graça que sempre ouvia ser pregada no púlpito. Não consegui mais me reintegrar à comunidade.  
[...] Ao longo dos anos, fui muito machucado durante minha caminhada dentro de uma instituição religiosa. Conheci os bastidores, a politicagem com que usavam a igreja, as línguas maledicentes e gente militando nela lutando por poder e fama (BOMILCAR, 2012, p.59-60).

Como pode ser observado nos relatos anteriores, os problemas observados pelos desigrejados perpassam a falta de transparência da igreja e de seus líderes; padrões morais impostos aos membros, mas ignorados pelas lideranças; conflitos e mágoas não resolvidos; falta de cuidado com as pessoas da igreja; desobediência aos preceitos do evangelho, entre outros.

### 3 REFLEXÕES PRÁTICAS

Nesta seção, são apresentados alguns conceitos e discussões relacionados à produção do documentário, desde a conceituação da literatura acadêmica sobre a abordagem documental adotada no trabalho, a aspectos práticos, como produção, gravações, divisão de tarefas, equipamentos utilizados, planejamento das entrevistas e construção do roteiro.

#### 3.1 Abordagem documental

Considerado como um gênero de filme, o documentário “carrega junto ao nome o peso do senso comum de que é a realidade na tela” (RUARO, 2007, p.6). Nesse sentido, pode-se afirmar que o formato busca apresentar um recorte da realidade de maneira verossímil, por meio de um instrumento, a câmera.

Para este trabalho, compreende-se que o documentário permite que uma história possa ser compartilhada pelas pessoas que dela participaram, retratando acontecimentos que marcam a atualidade e como estes são refletidos na sociedade contemporânea (OLIVEIRA, 2016, p.3). Nesse sentido, “Desigrejados” pode ser caracterizado como expositivo, segundo a classificação de Bill Nichols (apud OLIVEIRA, 2016):

Modo poético: enfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal.

Modo expositivo: enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa.

Modo observativo: enfatiza o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta.

Modo participativo: enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto.

Modo reflexivo: chama a atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário: Aguça nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme.

Modo performático: enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento.

No processo de pesquisa do documentário, foram usadas três fontes listadas por Rosenthal (apud PUCCINI, 2009): material impresso; material de arquivo (filmes, fotos, arquivos de som); e entrevistas. Quanto à captação de imagens, a partir da classificação de

Puccini (2009), foram utilizados registros originais, ou seja, registros feitos pelo próprio documentarista; materiais de arquivo, com recortes de vídeos disponíveis em redes sociais; e recursos gráficos, com a inserção e ilustração de estatísticas.

Quanto ao modo de produção, fez-se presente a ideia de que há uma liberdade maior nesse formato, ao passo que o documentário é constituído no decorrer de sua produção. Embora exista um roteiro, o produto final se dá após as filmagens e os processos de edição e montagem. Neste documentário, a narrativa se desenvolve no encadeamento das vozes dos personagens, a partir da seleção e ordenação de suas falas, de modo que os sujeitos parafraseiam os tópicos citados por outros anteriormente (MELO, 2002).

### **3.2 Produção**

Por ser realizado em dupla, os processos de produção do documentário foram divididos de acordo com aptidões individuais, para além do trabalho realizado em conjunto. Abaixo, as etapas de construção do filme e a divisão do trabalho:

- Pesquisa do tema - Juntos;
- Pesquisa de entrevistados - Juntos;
- Marcação de entrevistas - Juntos;
- Entrevistas - Juntos;
- Captação de imagens - Samuel;
- Captação de áudio - Samuel;
- Decupagem de material - Rebeca;
- Roteirização - Rebeca;
- Edição e finalização - Samuel

#### *3.2.1 Entrevistas*

As entrevistas foram realizadas entre 7 de novembro de 2022 e 9 de fevereiro de 2023. No processo de busca a possíveis entrevistados, foi feita uma postagem em um grupo do *Facebook*, onde um dos autores perguntou se havia pessoas decepcionadas com a igreja, e que aceitariam compartilhar seus depoimentos. A dupla conseguiu uma entrevista com essa postagem.

Os entrevistados podem ser divididos em duas categorias: a. Personagens, ou seja, pessoas desigrejadas; e b. Especialistas, pessoas com experiência e conhecimento no tema

da religião. As conversas foram realizadas de forma presencial (6) e remota (1), assim divididas:

**Tabela 4. Cronograma de entrevistas**

<b>Data</b>	<b>Entrevistados</b>
<b>08/11/22 (Figura 1)</b>	Itacy Araújo e Hercilio da Silva - Maracanaú
<b>18/11/22 (Figura 2)</b>	Victor Breno - Centro
<b>21/11/22</b>	Camila Oliveira - Parquelândia
<b>05/12/22</b>	Emanuel Freitas - Remoto
<b>07/12/22 (Figura 3)</b>	Keciane Moreno - Caucaia
<b>15/12/22</b>	Pe. Álvaro Campos - Centro
<b>09/02/23</b>	Pr. Mário Levy - Cidade 2000

**Figura 1. Primeira entrevista**



**Figura 2. Entrevista com Victor Breno**



**Figura 3. Entrevista com Keciane Moreno**



Segue a descrição dos entrevistados pela equipe:

**Tabela 5. Personagens**

Nome	Descrição
<b>Camila Oliveira (Figura 4)</b>	Inicialmente católica, se converteu à Igreja Adventista aos nove anos. Afastou-se da igreja após o divórcio dos pais, e tentou voltar a congregar, mas a falsa moralidade das lideranças religiosas a afastou novamente.
<b>Casal - Itacy Araújo e Hercilio da Silva (Figura 5)</b>	Evangélicos. Convertidos há mais de 15 anos, ambos optaram por deixar a igreja após a negligência de lideranças e o envolvimento da igreja com a política.
<b>Keciane Moreno (Figura 6)</b>	Católica. Começou a caminhada na paróquia do bairro e depois seguiu para a comunidade Shalom, onde passou mais de dez anos. Saiu da igreja por discordâncias morais e ideológicas, além de ter tido más experiências com os membros da comunidade.

**Tabela 6. Especialistas**

Nome	Descrição
<b>Emanuel Freitas (Figura 7)</b>	Professor Adjunto de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em

	<p>Sociologia e de Planejamento e Políticas Públicas (UECE) e do Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia (PROFSOCIO/UFC). Tem experiência na área de Sociologia da Religião, Religião e Política, Sociologia da Educação, Teoria Sociológica, Teoria Política e Estudos de Eleições.</p>
<p><b>Pe. Álvaro Campos (Figura 8)</b></p>	<p>Possui Graduação em Teologia (bacharelado), efetuada no Instituto Teológico Pastoral do Ceará (ITEP). Na PUC Minas, concluiu Especialização em Ciências da Religião, Mestrado em Ciências da Religião (com bolsa da Sociedade Mineira de Cultura; dissertação aprovada com louvor, a qual foi publicada pela Editora PUC Minas, com o apoio da FAPEMIG) e Doutorado também em Ciências da Religião (com bolsa da CAPES). Dedicar-se à pesquisa na linha de pesquisa Religião e Contemporaneidade.</p>
<p><b>Pr. Mário Levy (Figura 9)</b></p>	<p>Pastor da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, graduado em teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).</p>
<p><b>Victor Breno (Figura 10)</b></p>	<p>Teólogo e cientista da religião. Doutor pela Universidade Federal da Paraíba e Universidad Complutense de Madrid. Membro da Asociacion de Cientistas Sociales de la Religion del Mercosul (ACSRM) e da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais (RELEP). Membro consultivo da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB. Obreiro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Fortaleza/CE. Coordenador do Seminário Teológico das Assembleias de Deus do Ceará (STADEC).</p>



**Figura 4. Camila Oliveira**



**Figura 5. Casal - Itacy Araújo e Hercilio da Silva**



**Figura 6. Keciane Moreno**



**Figura 7. Emanuel Freitas**



**Figura 8. Pe. Álvaro Campos**



**Figura 9. Pr. Mário Levy**



**Figura 10. Victor Breno**



### *3.2.2 Imagens de apoio*

A captação de imagens de apoio foi feita no intervalo de 22 de dezembro de 2022 e 20 de março de 2023, conforme a tabela a seguir:

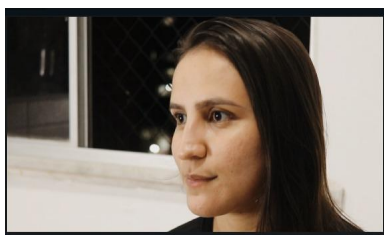
**Tabela 7. Captação de imagens de apoio**

<b>Data</b>	<b>Descrição</b>
<b>22/12/22</b>	Imagens da Igreja Nossa Senhora dos Remédios.
<b>10/01/23</b>	Imagens da Catedral Metropolitana.
<b>25/06/23</b>	Imagens de uma sala com TV para retratar a pandemia de Covid-19.

### *3.2.3 Equipamentos e técnicas*

Para as gravações, a dupla recorreu aos seguintes equipamentos: câmera Canon EOS T6i, celular iPhone 11, microfone de lapela Boya BY-M1, tripé para câmera e tripé de *ring light* adaptado para celular. Foram usados primeiro plano, plano médio e plano americano, alguns deles corrigidos em edição. Em todas as entrevistas, as câmeras foram posicionadas sempre ao lado esquerdo e ao lado direito, mantendo esse padrão para que o espectador ficasse familiarizado com a imagem no decorrer do documentário.

**Figura 11. Primeiro plano**



**Figura 12. Plano médio**



**Figura 13. Plano americano**



#### *3.2.4 Armazenamento*

Todo o conteúdo captado foi arquivado em nuvem, para ter mais segurança e acesso compartilhado dos autores. Ao longo do processo, a dupla contabilizou mais de quatro horas em vídeos gravados para o filme em estado bruto. Um total de 58.6 GB de material.

### **3.3 Roteirização**

O roteiro de “Desigrejados” não segue o padrão comum de roteirização, geralmente feito em tabela, com todas as informações destrinchadas. Após reunião da dupla de autores, foi decidido que, para facilitar a fase de edição e montagem do trabalho, a responsável pela roteirização o faria em texto corrido, demarcando as falas e sugestões por meio de uma hierarquia de cores, como pode ser observado no anexo. Como explicado no tópico de Abordagem Documental, o roteiro não foi construído como o produto final inalterável, mas sim como um ponto de partida e de organização de narrativa para a edição. O responsável pela montagem teve, portanto, liberdade para alterar e/ou adicionar o que achasse necessário ao conteúdo. O roteiro seguiu, no entanto, uma estrutura de tópicos previamente acordada pela dupla:

- História dos personagens na igreja
- Perfil e surgimento dos sem-religião sem-religião ou desigrejados
- Fatores que levam as pessoas a desistirem de congregar
- Ser cristão sem ir à igreja
- Perspectivas dos desigrejados sobre as igrejas
- O futuro do fenômeno dos sem-religião sem-religião

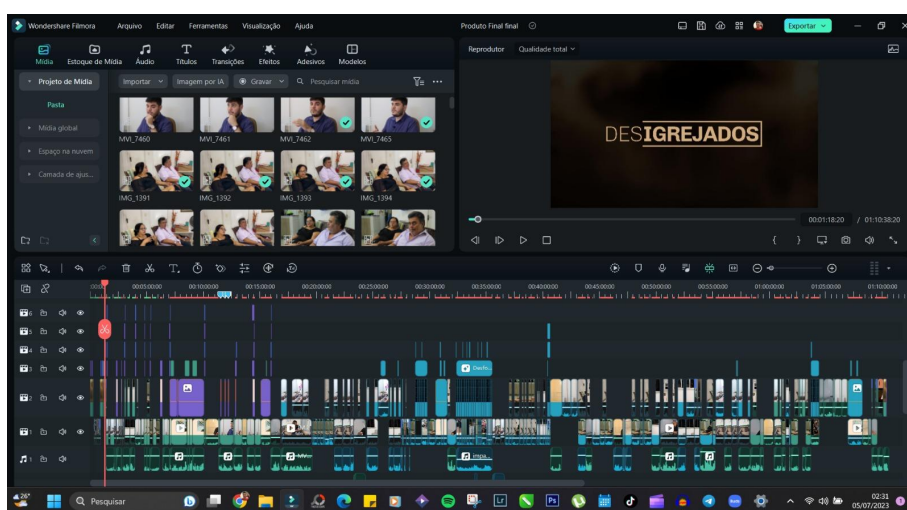
## 4 EDIÇÃO

A edição foi realizada no software Wondershare Filmora 12, e para tratar o áudio, em alguns casos, foi utilizado o programa Audacity. Na edição, foi usado um filtro e uma configuração de cor um pouco alaranjada nas imagens, para que se adequassem melhor à paleta de cores escolhida para o documentário, que é discutida posteriormente. Para a única entrevista realizada remotamente, foi adicionado um fundo gráfico simulando uma videochamada, além de imagens feitas com uma câmera posicionada atrás do entrevistador, dando ao público a sensação de estar presenciando o processo de produção do documentário.

A fase de montagem do filme não seguiu o roteiro à risca, mas usou-o como base para a construção de narrativa. O editor, portanto, tomou decisões no momento da edição e adicionou falas e imagens de apoio, e do contrário também excluiu sugestões e recortes de entrevistas presentes no roteiro.

A edição tinha o objetivo de construir sequências narrativas em que o assunto fosse naturalmente sendo desenvolvido, com falas, imagens de apoio e recursos gráficos sendo ordenados para que tivessem ligação com as informações anteriores e posteriores. Nesse sentido, foi adicionado um *fade-in* preto na transição das imagens, dando um respiro ao filme e mostrando ao espectador que veria a fala de outro personagem.

**Figura 14. Linha do tempo do documentário**



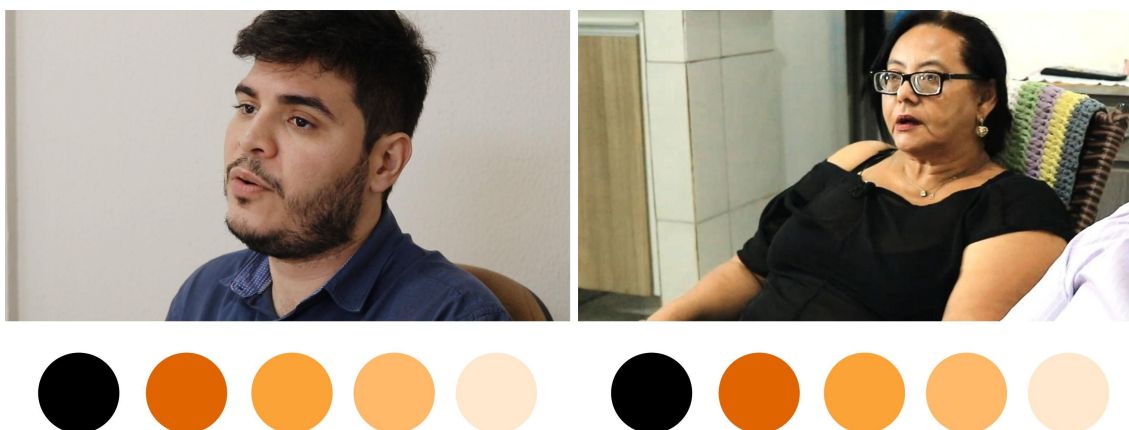
## 5 IDENTIDADE VISUAL, ANIMAÇÕES E GRAFISMOS

### 5.1 Paleta de cores

As cores do documentário são majoritariamente tons marfins e alaranjados, e podem ser observadas na tonalidade das imagens e nos recursos visuais. A escolha dessa paleta de cores se justifica, principalmente, na relação da igreja cristã com símbolos de fogo, que podem representar, no contexto do cristianismo, o Espírito Santo, o mover de Deus, o poder de Jesus Cristo, a unção, a purificação dos males, entre outros. A simbologia da chama e, conseqüentemente, os tons alaranjados, são usados muito comumente por igrejas em redes sociais, eventos, mercadorias, etc. Nesse sentido, o documentário usa as cores que se associam a uma identidade visual religiosa.

A cor preta também está presente, de maneira mais proeminente nas informações gráficas, pois possui grande contraste com a cor laranja, dando destaque ao dado que apresenta. Seguem abaixo imagens do documentário e como estão alinhadas à paleta de cores escolhida:

**Figuras 15 a 20. Paleta de cores no documentário**



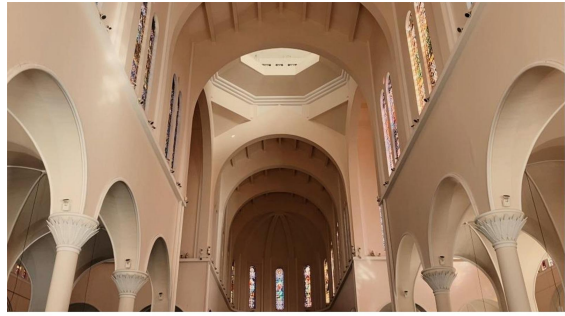







Figura 21. Paleta de cores

-  HEX: #000000  
RGB: (0,0,0,255)
-  HEX: #e06400  
RGB: (224,100,0,255)
-  HEX: #e06400  
RGB: (251,163,55,255)
-  HEX: #ffb969  
RGB: (255,185,105,255)
-  HEX: #ffe8ce  
RGB: (255,232,206,255)

## 5.2 Tipografia e título

Foi utilizada somente uma tipografia em todo o trabalho, em diferentes pesos (*light*, regular e *bold*), de acordo com a informação apresentada. A fonte Chivo foi escolhida por ser de uso livre, além de apresentar uma composição que contribui para a legibilidade.

**Figura 22. Fonte Chivo**



O título do documentário foi construído a partir do conceito de desigrejados. Com o prefixo *Des-* no peso regular, e o radical *Igrejados* em negrito, o objetivo é mostrar o contraste entre os que abandonaram os templos e os que permanecem nas igrejas. As linhas ao redor do radical reforçam essa ideia, com os *Igrejados* dentro de uma caixa (igreja), e os *Des-(igrejados)* fora da caixa.

**Figura 23. Título do documentário**



## 5.3 Vinheta

A vinheta foi feita em um estúdio por Kadu Paiva, um *filmmaker* profissional, com equipamentos de filmagem macro para dar mais perspectiva. O conceito é retratar de uma maneira criativa conceitos de criação, união entre pessoas e separação. Para isso, foi filmado o passo a passo da construção de bonecos de papel, desde o desenho, a dobradura e o recorte, até a finalização, onde um dos bonecos é separado dos outros, representando o distanciamento dos desigrejados da comunhão das igrejas.



**Figura 24. Gravação da vinheta**



#### **5.4 Trilha sonora**

Para a trilha sonora, foi utilizado um teclado sintetizador modelo Roland XPS 10 ligado a uma interface modelo Focusrite Scarlett 4i4, ambos conectados a um *notebook* modelo Dell Inspiron 7572, com gravação feita pelo *software* Audacity. A escolha do teclado se deu pelo fato de o instrumento oferecer diversos timbres de som para serem usados. Ismael Gonçalves, estudante técnico de Administração, ajudou com a composição das músicas. Para o início do filme, foram pensados sons que lembrassem uma estética antiga, timbres que lembram instrumentos clássicos como órgão, e que estão ligados à ideia de congregação. Foi utilizado também um pequeno trecho do canto gregoriano Salve Regina de Arautos do Evangelho. No decorrer do documentário, há músicas ligadas aos sentimentos expressos pelos personagens, como tensão, tristeza e emoção.

**Figuras 25 e 26. Criação da trilha sonora**

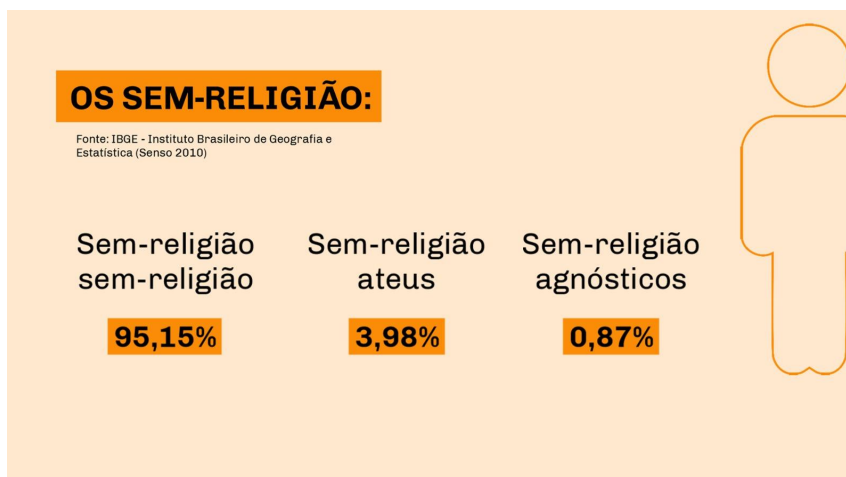


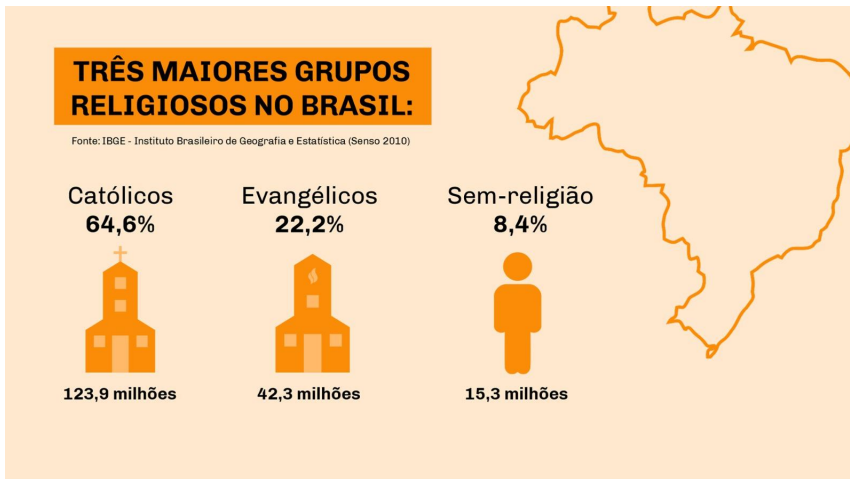


## 5.5 Aplicação de grafismos

No documentário, são apresentados dois infográficos para melhor apresentar dados estatísticos ao espectador. Também foi criado um fundo simulando uma reunião online, para acomodar a única entrevista realizada por videochamada. Além disso, com o objetivo de facilitar a compreensão do público sobre uma fala do especialista Victor Breno, é utilizada uma tarja com os tópicos citados por ele. Por fim, na introdução dos entrevistados, são mostradas duas tarjas, respectivamente, com seus nomes e suas ocupações.

### Figuras 27 e 28. Infográficos





**Figura 29. Fundo simulando reunião online**



**Figura 30. Destaque de tópicos de fala do Victor Breno**



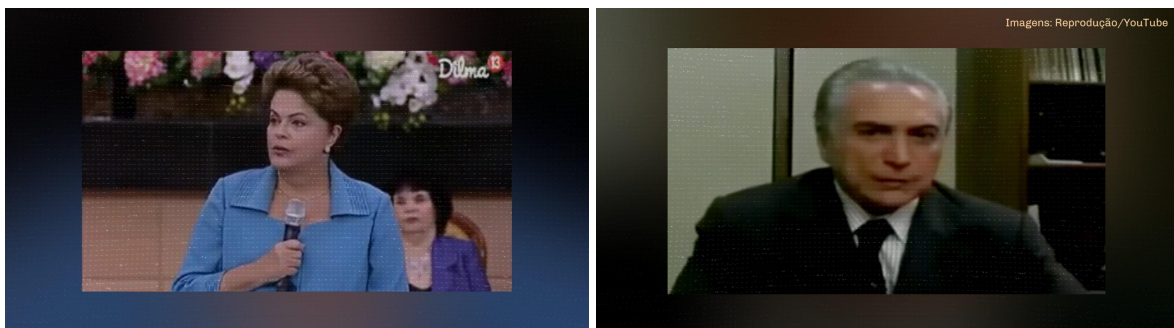
**Figura 31. Tarja com nome de entrevistado**



### **5.6 Mídias de apoio**

Para vídeos de redes sociais usados como imagens de apoio, utilizou-se um *background* baixado gratuitamente, com pontos brancos que simulam *pixels*. A ideia é mascarar a baixa resolução dos conteúdos e deixar claro que não são imagens originais. Os créditos aparecem no canto superior direito da tela.

**Figuras 32 e 33. Estilo das mídias de apoio**



## 6 CONCLUSÃO

O documentário “Desigrejados” aborda um assunto conhecido pelos autores. Por serem ambos cristãos, de denominações evangélicas, já presenciaram o desigrejamento em suas próprias igrejas. No entanto, fazer um filme sobre o tema trouxe uma nova perspectiva do fenômeno, e uma melhor compreensão das pessoas que estão afastadas.

O objetivo de construir esse documentário era, como já citado anteriormente, conhecer o perfil dos desigrejados e expor, na percepção desses indivíduos, quais erros as instituições religiosas têm cometido. Afinal, embora os desigrejados sejam um grupo sem organização institucional, é a decepção com a igreja que os une. Ao conhecer a história desses personagens, foi possível aos autores uma reflexão interna, pois, sendo parte de uma congregação, possuem também responsabilidade na resposta a esse fenômeno.

Para além da autorreflexão, produzir este filme foi desafiador por diversos motivos. Inicialmente, a dificuldade foi conciliar a agenda dos autores com a agenda dos entrevistados. Em duas ocasiões, foi necessário remarcar a conversa mais de duas vezes. Além disso, a diferença na disponibilidade dos próprios autores fez com que duas das entrevistas, que deveriam ser feitas em conjunto, fossem realizadas individualmente. Também houve problemas técnicos com alguns dos equipamentos, como o mau funcionamento de um microfone, dificuldades em montar a *ring light*, e a necessidade por um outro tripé quando a *ring light* não sustentava mais o celular.

Apesar desses obstáculos, que geralmente acontecem nesses tipos de produção, considera-se que os autores tiveram êxito em apresentar um documentário bem construído, com uma narrativa clara e fluida, apresentando o tema em suas várias facetas. O resultado disso é um conteúdo que permite aos desigrejados e às igrejas compreenderem as suas visões distintas, e observarem problemáticas que precisam ser abordadas. Por fim, o documentário contribui para a quebra de preconceitos contra os cristãos, principalmente em relação à ideia de que todos partilham do mesmo comportamento. A diversidade na fala dos entrevistados mostra as diferentes perspectivas e os valores que se cruzam com suas religiosidades.

## REFERÊNCIAS

BOMILCAR, Nelson. **Os Sem-igreja**: buscando caminhos de esperança na experiência comunitária. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

BRASILEIRO, R. A. M.. Cristianismo primitivo rumo à institucionalização: contexto imperial romano (séc. i). **Passagens**: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 551-572, 1 out. 2021. Passagens.

<http://dx.doi.org/10.15175/1984-2503-202113308>. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/46141>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CAMPOS, Idauro. **Desigrejados**: teoria, história e contradições do niilismo eclesiástico. Niterói: Bv Films Editora Eireli, 2017.

CUNHA, José Honorato Alves da. **A AÇÃO PASTORAL DOS LEIGOS: MISSÃO, MINISTÉRIO E SERVIÇO**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19574/19574\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19574/19574_3.PDF). Acesso em: 30 jun. 2023.

MACHADO, Henrique Mendonca. **E A IGREJA CAÍ NA GRAÇA DO POVO: A PNEUMATOLOGIA COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO PARA O AUTORITARISMO NAS IGREJAS CRISTÃS**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19574/19574\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19574/19574_3.PDF). Acesso em: 30 jun. 2023.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O Documentário como Gênero Audiovisual. In: NP07 – NÚCLEO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL, CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 27., 2002, Salvador. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/45804366738191169013150690906956806443.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Michelle Gusmão. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 3., 2016, Pirenópolis. **O DOCUMENTÁRIO E SUAS ESPECIFICIDADES**. Pirenópolis: 2016. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176/5613>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PAIXÃO, Josiane Paiva dos Santos. **A FUNDAÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA CRISTÃ NA PERSPECTIVA DOS ATOS DOS APÓSTOLOS**. 2016. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. **Revista Digital de Cinema Documentário**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 173-190, 6 ago. 2009. Semestral. Disponível em: [http://www.doc.ubi.pt/06/artigo\\_serjio\\_puccini.pdf](http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Welfany Nolasco. **A estrutura da Igreja Primitiva**. Disponível em: <https://www.esbocosermao.com/2015/11/estrutura-da-igreja-primitiva.html>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RUARO, Giovana Bigarella. **SADE**. 2007. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: [https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53249/TCC\\_Giovana\\_Bigarella\\_Ruaro.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53249/TCC_Giovana_Bigarella_Ruaro.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 jul. 2023.

## Apêndice 1 - Roteiro do documentário "Desigrejados"

### LEGENDA:

**Verde:** Tópico do roteiro/Bloco

**Amarelo:** Sentido da fala

**Laranja:** Informações adicionais

**Azul:** Trilha sonora

Imagens da igreja Catedral Metropolitana um pouco vazia

*Som de canto gregoriano*

### **TEXTO INTRODUTÓRIO**

Para o cristianismo, a ideia de se reunir como igreja está intimamente ligada ao exercício da fé. No entanto, existem indivíduos que carregam a fé cristã longe dos templos físicos. Reclusos, rejeitam as regras da vida em comunidade e exercem a religião à sua maneira.

Para essas pessoas, a teologia dá o nome de... Desigrejados.

### **- História dos personagens na igreja**

- **KECYANE**

### **IMG\_3183.MOV**

*Trajectoria na igreja*

*Trilha alegre*

**1:35** Cresci numa família católica não-praticante, era só a questão mesmo do batismo, fez a primeira eucaristia, e tchau e benção. Aí, com oito anos, a minha prima chamou: “Vamos pra primeira eucaristia”, e eu: “Vamos, né?”. Num conhecia nada, nunca tinha numa missa, nem nada, e a gente foi. Minha mãe me “matriculou”, né, como a gente chama lá, ela me colocou e tudo mais. Daí eu dei minha entrada na caminhada dentro da igreja. Fiz a primeira eucaristia, a crisma, e conheci o grupo de jovens da paróquia da igreja que eu fazia parte e, dali, eu comecei uma caminhada, de estar sempre engajada nas coisas, participando de missa. Já fui coroinha também, cantei na igreja também, fiz parte do coral e tudo. **2:22**

**2:51** E eu passei algum tempo na paróquia da comunidade, do bairro onde eu morava, e depois que eu saí da paróquia eu fui pro Shalom, né, todo mundo conhece o Shalom. Passei dez anos dentro do Shalom, mais de dez anos, na verdade, e foi lá que eu descobri, assim, não é aqui. Eu tô bem, mas eu vejo muita coisa que pra mim não tá certo. Aí foi quando eu decidi mesmo: “não, eu preciso me afastar pra descobrir o que realmente está acontecendo”. Conheci meu esposo lá também, num espetáculo de Natal. **3:31**

**3:40** E eu conheci ele dentro da comunidade também, e hoje ele também não faz mais parte, junto comigo. **3:46**



- CAMILA

## IMG\_2326.MOV

### *Trajectoria na igreja*

**00:50** A minha relação com a religião começou nova, né, ainda na infância, com a minha mãe. Eu frequentava a Igreja Católica com ela, e frequentei também o catecismo, fiz a primeira comunhão. Não cheguei a fazer crisma pois, por volta dos nove anos de idade, eu conheci pessoas ligadas à Igreja Adventista, eram meus vizinhos, e aí eu comecei a frequentar a igreja com eles. Na época, a minha mãe tinha uma restrição, não queria que eu fosse, mas, aos poucos, ela foi permitindo. **1:30**

### *Saída da igreja*

**2:00** Aos doze anos de idade, mais ou menos, eu me afastei da igreja. Nisso, eu já tinha levado meus pais pra igreja. Bem novinha, mas eu já tinha levado eles comigo. E aí, na época, eles estavam em processo de separação, e eu acho que o problema começou ali. Foi difícil pra mim aceitar a situação e permanecer na igreja, onde meu pai tinha continuado e minha mãe não. **2:29**

- VICTOR BRENO

## MVI\_7459.MP4

### *A igreja nos primeiros séculos*

#### *Trilha neutra*

**1:26** Desde o primeiro século da era cristã, no chamado cristianismo primitivo, conforme a gente pode encontrar nos registros de Atos dos Apóstolos e em outras cartas neotestamentárias, o ato de congregar-se, ou seja, o fato de as pessoas se reunirem de maneira regular, de maneira comum, para cultuar a Deus fez parte das primeiras práticas cristãs. Não apenas dos momentos iniciais da igreja cristã, mas também durante todo o histórico. Se a gente passar pelo período da patrística Cristã, da Baixa e da Alta Idade Média, do período moderno e contemporâneo, frequentar uma igreja, congregar-se junto a uma igreja sempre fez parte da espiritualidade e da vida da igreja cristã. **2:15**

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1391.MOV

### *Trajectoria do casal na igreja*

#### *Trilha dramática*

#### *Itacy*

**2:30** Bom, eu já tenho, mais que menos, uns dezessete anos que eu comecei, que eu me converti. Foi uns dois anos antes da minha cirurgia, que eu fiz uma cirurgia muito séria do coração. **2:46**

**3:18** Aí, foi nessa época em que ele, como ele viu o que aconteceu no meu caso, né, da doença, foi aí que ele se converteu, logo quando eu saí do hospital, aí ele começou a ir pra igreja comigo. **3:36**

*Hercílio*

**5:03** Bom, é assim, né, quando ela adoeceu, eu realmente não gostava de crente não, achava um povo meio estranho. Aí teve esse problema e eu tenho uma irmã que é evangélica há muito tempo. E nessa época, em que a situação dela era muito complicada, eu me via numa situação de desespero muito grande, enquanto eu via minha irmã rindo, brincando, e dizendo que nada ia acontecer com ela, e não sabia de onde ela tirava aquilo. Eu ia visitar ela, ao invés de eu dar força a ela, ela que me dava força. Porque, pra esse pessoal, nada ia acontecer de ruim. E eu era um desespero total. E chegou o momento que eu, rapaz, eu quero essa segurança pra mim, eu quero esse Deus pra mim, e vou servir a ele. **5:56**

## **INFOGRÁFICO**

### **Três principais grupos do cenário religioso brasileiro**

**Católicos (64,6% - 123,9 milhões de pessoas)**

**Evangélicos (22,2% - 42,3 milhões de pessoas)**

**Sem-religião (8,04% - 15,3 milhões de pessoas)**

## **- Perfil e surgimento dos sem-religião sem-religião ou desigrejados**

- **VICTOR BRENO**

**MVI\_7459.MP4**

### *Os sem-religião*

**3:04** Os sem-religião, hoje, são o terceiro fenômeno religioso mais importante do quadro religioso brasileiro. Primeiro a gente tem, desde a segunda metade do século XX, o declínio do Catolicismo, década após década os católicos decresceram no número de auto filiações, de autodeclarações de pertença religiosa. Em segundo lugar, temos o crescimento do movimento evangélico, os evangélicos vão, sobretudo, a partir da década de 80 e 90 crescendo sobremaneira na população brasileira. E o terceiro fenômeno interessante e importante, nesse cenário, é justamente o crescimento dos sem-religião. **3:42**

- **EMANUEL FREITAS**

**Video-20221205\_184030-Meeting Recording**

### *Como você classifica o fenômeno dos desigrejados?*

#### *Trilha neutra*

**0:51** Esse fenômeno já era vivido pela Igreja Católica. Porque, no caso do Brasil, como foi colonizado por uma coroa católica, na época, por muito tempo, ser brasileiro e ser católico era a mesma coisa. E aí, com o passar das décadas, a Igreja Católica foi perdendo o domínio porque ela se tornou mais cultura do que religião. Nesse sentido, a sua vertente religiosa foi perdendo força, e foi produzindo aquilo que a gente conhece como católico não-praticante, que é o católico que se diz católico, mas não frequenta a igreja, não segue os preceitos, não se guia pela moral da igreja, etc. Um fenômeno observado pelo censo, desde ali dos anos 50 do século passado. Como a IC foi

perdendo a hegemonia, e nós tivemos, sobretudo a partir dos anos 90 e dos anos 2010, uma explosão demográfica evangélica, então esse fenômeno também vai aparecendo para os evangélicos. Que é, também à medida que a Igreja Evangélica vai se tornando não apenas igreja, mas cultura, cultura gospel, cristoteca, literatura, música, entretenimento, então esse fenômeno também é observado nos evangélicos. **2:26**

**9:17** Os primeiros estudos de sociologia da religião no Brasil foram contratados pela IC para averiguar o número de fiéis que estavam deixando de ir para a missa dominical. É assim que surge a sociologia da religião no Brasil, com estudos quantitativos. Então a IC tinha uma preocupação. Eu estou observando que os fiéis, em número, estão diminuindo, no domingo, que é um preceito básico da IC. Então é só a partir dos anos 50, no Brasil, que a gente pode medir esse ser católico não praticante, que depois se torna uma realidade brasileira. No caso dos evangélicos, que a gente tá observando desde os anos 70, com concentração nos anos 90 e nos anos 2010, é uma explosão demográfica, que a gente ainda não sabe se ela chegou ao teto, estamos esperando o censo de 2022. **10:18**

- **PADRE ÁLVARO**

#### **ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

##### *Desigrejamento no Brasil*

##### *Trilha neutra*

**7:40** Desde que os censos começaram, sempre apareceram dados a respeito de pessoas não-religiosas. Só que eram dados muito restritos, muito reduzidos. Por que? Certamente porque era o tempo que todo mundo tinha que ser cristão, todo mundo tinha que ser católico, depois houve o movimento dos protestantes, evangélicos, e tal. Mas mesmo assim, todo mundo tinha que ser cristão. Eu penso que... penso não, o IBGE nos fala isso. O fenômeno dos sem-religião é um fenômeno que vem crescendo continuamente. Então, de censo pra censo, cada vez mais pessoas vão se desligando de suas tradições religiosas de origem. Então, é um fenômeno que vem crescendo. É claro que, se as condições sócio-culturais vão também mudando, é claro que esse fenômeno dos sem-religião vai apresentar um perfil diferenciado ao longo do tempo. **8:58**

- **VICTOR BRENO**

#### **MVI\_7459.MP4**

##### *Contexto sociológico*

**7:09** Os sem-religião surgem, basicamente, do entrecruzamento de quatro fenômenos básicos. O primeiro deles é o que a gente poderia chamar de enfraquecimento das autoridades institucionais tradicionais. É quando as lideranças das igrejas, quando as instituições religiosas tradicionais convencionais perdem cada vez mais o seu poder de controle, de normatização na vida de seus fiéis. Junto com esse fenômeno, existe um segundo, que é o da pluralização das ofertas e das opções religiosas. A diferença de alguns anos atrás, hoje temos uma variedade de opções religiosas à nossa disposição, igrejas, comunidades, movimentos. O terceiro fator é o que poderíamos chamar de individualização religiosa, que é acompanhado por um outro fenômeno que é a escolha individual

em matéria de religião. Até algum tempo atrás, a religião individual era algo herdado da nossa tradição familiar ou cultural. Você era católico porque sua família sempre foi católica, você era cristão evangélico porque sua família sempre foi cristã evangélica. 8:27

**8:33** Acontece que, de alguns anos pra trás, há essa ruptura entre a religião herdada e a religião de escolha individual. E, em quarto lugar, nós temos o que poderíamos chamar de surgimento de novas formas de sociabilidade e comunitarização religiosa. O que que isso significa? Significa que agora, as pessoas têm outra maneira ou forma de se vincularem à religião. Você tem, por um lado, pessoas que se vinculam tradicionalmente a um grupo religioso, através das práticas rituais religiosas convencionais. Mas você pode ter também, como no caso dos sem-religião, pessoas que cultivam um certo tipo de espiritualidade ou de fé, mas que decidem, por questões variadas, a não mais se vincular a uma comunidade ou a um grupo religioso. **9:22**

### **DESTACAR OS QUATRO FENÔMENOS CITADOS**

1. Enfraquecimento das autoridades institucionais tradicionais
2. Pluralização das ofertas e das opções religiosas
3. Individualização religiosa
4. Surgimento de novas formas de sociabilidade e comunitarização religiosa

#### ● **PADRE ÁLVARO**

### **ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

#### *Desigrejados ou sem-religião?*

**1:15** Na Europa, o conceito habitual é não-afiliados. Aqui no Brasil, o IBGE criou esse conceito de sem-religião. Outras pessoas estão falando agora de desigrejados. Nós podemos estar usando conceitos diferentes, mas nos referindo ao mesmo grupo, às mesmas pessoas. **1:40**

#### ● **VICTOR BRENO**

### **MVI\_7459.MP4**

#### *Os sem-religião*

**3:59** Os sem-religião são um grupo bastante complexo e plural, e eles, de alguma maneira, deflagram esse cenário do novo rosto religioso do país nas últimas décadas. O grupo dos sem-religião não é um grupo homogêneo, o próprio censo do IBGE identifica pelo menos três grupos que compõem, de maneira geral, os sem-religião. **4:25**

### **INFOGRÁFICO**

#### **Divisões da categoria sem-religião**

#### ● **VICTOR BRENO**

## MVI\_7459.MP4

### *Sem-religião ou desigrejados?*

**5:36** Desigrejado é um termo mais utilizado numa perspectiva teológica e pastoral para se referir aos indivíduos sem-religião. O termo remete à ideia de pessoas que professam algum tipo de fé em Deus, que cultivam algum tipo de espiritualidade, entretanto, elas não participam de nenhuma denominação, de nenhum grupo religioso. Ou, não entendem como importante o ato de se congregar como um elemento fundamental da sua experiência religiosa. **6:09**

- EMANUEL FREITAS

## Video-20221205\_184030-Meeting Recording

### *Sem-religião e desigrejado*

**15:10** O desigrejado é alguém que não está frequentando a igreja, que não se rege completamente pelo código de ética e de moral da igreja, mas ele continua a crer conforme alguns elementos da igreja. Então, se sobrar algum tempo pra ir, ele irá, ele não desvinculou a sua fé. Não é porque ele deixou de ir pra igreja que ele vai acreditar em outros deuses; ele continua com os pilares da fé cristã que a igreja ensinou a ele presentes em seu coração, em sua mente. Ocorre que ele não irá frequentar com a assiduidade que ele fazia antes. **16:05**

## IMG\_6636.MOV

Mario Levi

### *Como você define os desigrejados?*

#### *Trilha neutra*

**1:24** Bem, os desigrejados, eu acho que o próprio nome já traz uma explicação ou pelo menos uma definição. Esse prefixo “des” fala de deformidade. Por exemplo, desgraça é uma deformidade da graça, é algo ruim. Então, desigrejado, eu vejo não apenas como pessoas que estão fora da igreja, mas como pessoas que algum momento deformaram a sua relação com a igreja. E essa deformidade, infelizmente, na maioria das vezes, é fruto de decepções, de chateações, de expectativas que foram postas em lideranças, acima de tudo, e que algum momento essas expectativas foram frustradas. E acaba que nós seres humanos temos o talento de colocar as nossas decepções pessoais na instituição como um todo. **2:18**

### - Fatores que levam as pessoas a desistirem de congregar

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1392.MOV

### *Saída da igreja*

## *Trilha neutra*

### *Hercilio*

**0:12** Pronto, na realidade, o tempo que a gente passou no evangelho, na igreja, tivemos altos e baixos, né. Ninguém saiu da igreja do dia pra noite. **0:25**

**1:13** Mas aí, é aquela coisa de você começar a olhar o homem. Que a gente diz, que a gente aprende que nunca deve olhar pro homem, sempre focar em Cristo, mas a gente é carne e a gente começa a se decepcionar. Começa devagarinho, falta um domingo ao culto, deixa de ir pra uma reunião do ministério, deixa de ir pra uma coisa e aí essa coisa vai crescendo. **1:43**

### *Itacy*

**6:21** No meu caso, não começou pela política, começou pela falta de cuidado. Porque a gente era muito ativo na igreja. Quem conhece a gente, sabia que nós fomos muito ativos. A gente ajudava. Não tô passando o que a gente fez ou deixou de fazer não, porque se a gente fosse enumerar em termo de valores, em termo de trabalhos, a gente fez muita coisa. **6:50**

**7:45** E a gente, quando a gente parou de ir pra igreja... pra mim, isso foi uma das maiores causas, foi essa decepção. Nós não tivemos ninguém pra perguntar o que estava acontecendo, nem grupo de casal, ninguém pra perguntar o que tinha acontecido. A gente se sentiu abandonado. **8:06**

- **KECYANE**

## **IMG\_3183.MOV**

### *Saida da igreja*

## *Trilha dramática*

**4:12** Então, eu sou uma pessoa muito aberta. Sabe, eu sou aberta a todo tipo de religião, todo tipo de experiência. E a comunidade, ela é muito fechada. Aquela coisa de “o que você faz mundo está errado e o que você faz dentro da igreja, está certo”. E eu acho isso, assim, muito errado na minha visão, sabe. Porque o que você faz, dentro ou fora, só te importa, só é do teu interesse, não tem o porquê de outras pessoas apontar o dedo pra ti e te julgar. E eu via isso muito na comunidade, se você não seguisse o que eles estavam ditando pra você, você era visto como errado. **4:58**

**6:29** Eu acredito que no ciclo disso tudo aqui, que a gente chama de vida, quem vai se entender no final vai ser você e Deus, não vai ser eu, nem você, nem Deus não, é você e Ele, e pronto. Então não tem o porquê de eu interferir na sua decisão, num tem o porquê de eu chegar e falar assim: “Ó, o que tu tá fazendo é errado”. Tu não pode ser assim, tu não vai ser salvo, a igreja não pode te salvar. Porque, na verdade, não é a igreja que salva; é você, nas suas escolhas, entendeu. **6:57**

**7:36** Quando eu tava lá dentro, eu percebia muito que você é aceito por eles se você seguir o que eles tão dizendo. Se você for pelo caminho contrário, eles já ficam: “Oi, tudo bom?”, não sei o quê. Mas quando você vira as costas, já lhe condena pelas suas escolhas, entendeu? E eu não sou assim. **7:56**

- **MARIO LEVY**

## IMG\_6636.MOV

### *Quais erros as igrejas têm cometido?*

#### *Trilha neutra*

**11:24** Bem, eu percebo que uma das principais razões é quando essas pessoas entendem que a igreja parou de exercer sua missão de alcançar pessoas, de levar o amor de Cristo, de fazer discípulos, e estão se engajando em outro tipo de “missão”. Que é o que, que é exercer um projeto de poder político, às vezes; ou exercer um projeto de crescimento e vaidades pessoais de determinadas lideranças. Então, por exemplo, o que eu diria que é um câncer dentro de qualquer instituição, mas na instituição religiosa, isso é um câncer ainda mais maligno, que é a incoerência moral de líderes. Aquela velha história do “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Então, quando determinadas pessoas percebem, por n motivos, que o líder que prega uma determinada postura, ou posicionamento moral, não vive aquilo que prega, isso é desastroso. **12:31**

- CAMILA

### *Motivos para não estar na igreja hoje*

#### *Trilha dramática*

**4:45** Hoje, o que me afasta da igreja, porque não são mais os mesmos motivos de antes, eu às vezes noto uma hipocrisia muito grande nas pessoas da igreja. Eu gosto da instituição, do local, da forma como é organizada as coisas, mas muitas vezes eu noto essa hipocrisia por parte das pessoas, sabe. De julgarem muito, de apontar muito dedo. Eu já assisti pregações que o pastor passou um tempão falando de unhas, cabelo, vestimenta, e, pra mim, isso não devia ser o foco das igrejas. A gente tem problemas muito maiores hoje em dia, gigantes na frente disso. E me incomoda muito isso nas igrejas de perceber que o foco são coisas tão pequenas. E acredito, pessoalmente, que não tem tanta influência assim na vida das pessoas. **5:52**

**7:40** Quando eu falo assim, da hipocrisia da igreja... a gente sabe que a igreja tem suas tradições, tem seus dogmas, né. Mas as vezes eu acho que as pessoas ficam muito preocupadas com a situação do seu irmão em relação à Cristo, e não olham pra si. **8:09**

**8:46** Teve uma época que eu tava bem próxima, que eu tava até pretendendo me batizar, mas eu ouvi pregações que me afastaram. Como eu comentei, esse tipo de coisa de ficar... teve um pastor que até falou, “Ah, certas irmãs estão colocando tatuagem nas unhas”. Eu achei um absurdo isso, eu fiquei horrorizada, na época. E aí, é uma das coisas que eu levei pra mim. Não, não quero estar num ambiente onde eu não vou ser acolhida, mas eu vou ser julgada. **9:24**

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1392.MOV

### *Saída da igreja*

**1:57** E aí, quando chegou a pandemia, a gente viu que, eu mesmo percebi, que os setores que mais deram atendimento às pessoas foi a nossa igreja. Não era a minha igreja que eu tava, não era a congregação que eu participava. Era a igreja evangélica em si. Enquanto tinha cantores de forró, humorista, fazendo tudo pra ajudar as pessoas, a nossa igreja tava brigando pras pessoas não ficarem dentro de casa, pra poder ir pra igreja, e a gente sabendo que o interesse era porque se ficasse em casa deixaria de entrar, isso é o meu pensamento, deixaria de entrar a receita. E logo em seguida veio a coisa do poder, do poder político, da nossa administração. Que foi outra cacetada, que eu vi uma pessoa que não cuidava das pessoas, que não ligava pras pessoas, e mesmo assim, 80% do meio evangélico estava apoiando esse sistema. Então isso me chateou muito, mesmo, e até hoje eu não consigo ver a igreja como se não corrompida. Pra mim, hoje, a igreja foi corrompida. Tiraram Cristo do púlpito, do altar, colocaram um homem no altar. **3:24**

- EMANUEL FREITAS

### Video-20221205\_184030-Meeting Recording

#### *Pandemia e o desigrejamento*

#### *Trilha neutra*

**22:52** No caso do Brasil, houve uma distinção entre a Igreja Católica e as evangélicas. A Igreja Católica tratou de obedecer bem os preceitos das autoridades sanitárias, muito influenciada por aquilo que foi a própria tomada de atitude do Papa Francisco, né. Acho que foi muito significativo aquela semana da quaresma que ele tá sozinho na praça de São Pedro rezando pelo fim da pandemia. **23:22**

**24:00** Ao passo que os evangélicos, no caso do Brasil, muito impulsionados pelo apoio que davam ao presidente Bolsonaro, passaram a questionar as medidas de **(cortar 24:13 a 24:21) 24:22** de fechamento, que levou a fechar as igrejas, seu funcionamento presencial. Então, parece que eles tiveram mais medo das consequências que traria para elas seguirem à risca as medidas sanitárias. Então houve uma resistência maior. **24:40**

### VIDEOS DE PADRES E PASTORES QUE SÃO CONTRA AS MEDIDAS DE RESTRIÇÃO

- MARIO LEVY

### IMG\_6636.MOV

#### *Quais erros as igrejas têm cometido?*

#### *Trilha neutra*

**12:42** Eu acho que outro aspecto também, e esse, um pouco mais situado no tempo que a gente vive, é quando a igreja, confundindo sua missão de proclamar valores do reino de Deus, na verdade começam a proclamar e defender valores de um projeto político partidário. E dos últimos quatro ou cinco anos pra cá isso ganhou uma dimensão extremamente patológica dentro da igreja brasileira, e eu conheço não poucas pessoas que deixaram ambientes eclesiais por terem se decepcionado



com essa mudança de compreensão missiológica; de repente, o púlpito deixou de ser o lugar de anúncio da palavra para ser um palanque de defesa moral político partidária. **13:29**

## RECORTES DE VÍDEOS MOSTRANDO POLITICAGEM EM IGREJAS

### *Trilha de tensão*

- **KECYANE**

### IMG\_3183.MOV

#### *Saída da igreja*

**9:58** O pastor, que a gente chama lá dentro, né, que faz o acompanhamento com a gente, ele falou: “Olha, a gente precisa que você vote no candidato X.” E eu: “Como?”. Não é uma coisa que eu apoiava, não é uma coisa que eu sigo, a ideia deles de governar um país, não é o que eu acho certo. E eu disse: “Não, não vou votar, não sou obrigada. O voto é meu e eu faço com meu voto o que eu quiser”. E ele falou que se eu votasse no outro candidato, que na época era o Haddad, eu estaria indo contra os valores da igreja. E eu: “tudo bem então, vou pro lado contrário”. Foi o ápice pra mim, aquele momento. Eu disse que não ia voltar e, realmente, eu não voltei. E saí. Não só eu, mas várias pessoas também que na época não eram a favor né, do que ele ditava naquela época. E a gente se afastou mesmo, saiu, e eu acredito que foi a melhor decisão pra gente naquela época, e até hoje.

**10:59**

- **ITACY E HERCÍLIO**

### IMG\_1392.MOV

#### *Contexto da política nas igrejas locais que frequentaram e na igreja evangélica em geral*

### *Trilha dramática*

#### *Hercílio e Itacy*

**15:34** É uma tristeza, eu num consigo, eu num consigo. Quando uma pessoa chega perto de mim e diz paz o senhor, eu já, ish, fique um pouquinho mais longe de mim. Vai ser difícil reconstruir a igreja de novo. A credibilidade da igreja ficou, tá lá embaixo. Você tem que ver, a pessoa tá dentro numa igreja, num domingo à noite, no altar, ô glória a Deus, aí lá fora tá concordando com uma pessoa que mata as pessoas, que não protege, que zomba, que incentiva a violência, o ódio, que incentiva a violência. Porque todo esse ódio que tá aí, veio através de Bolsonaro. **16:14 (corte no meio da fala, prestar atenção)**

**16:56** Então tudo isso, só tô entrando nessa conversa porque a maior parte do apoio foi dos evangélicos. Num era nem pra estar aqui, porque nós estamos falando de igreja, né. Mas nós estamos falando porque, realmente, quem fez a diferença nesses quatro anos, essa divisão, essa coisa do ódio, foi com apoio da igreja. **17:19**

#### *Hercílio*

**20:52** Tudo isso cria uma polarização, cria esse ódio. É isso que aconteceu. Você pode rodar pra tudo que for lado, mas é isso aí. Então a igreja é a grande culpada hoje por isso, que ela devia estar trabalhando no sentido contrário, no sentido de unificar, no sentido de apaziguar, de pacificar. Ela tinha que estar trabalhando nisso. Não apoiando isso daí. **21:17**

- CAMILA

**IMG\_2326.MOV**

*Igreja e política*

**10:54** É impossível não ter notado o que aconteceu nos últimos meses, né, nos últimos anos, na verdade, aqui no Brasil, com relação à religião e política. **11:04**

**12:12** Eu recebi um vídeo, não sei qual era a igreja, mas, nesse vídeo, as pessoas estavam cantando um louvor, com uma paródia, pra um determinado candidato. E, pra mim, eu fiquei horrorizada, porque pessoas ali acabam se intimidando a votar, e são influenciadas por isso, e é muito chato. Eu fiquei horrorizada com o que eu vi nos últimos meses em relação a isso. **12:48**

**COLOCAR VÍDEO “BOLSONARO, VOCÊ NÃO VAI PERDER”**

- PADRE ÁLVARO

**ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

**11:46** Olha, eu penso que a primeira preocupação das igrejas cristãs deveria ser cuidar bem dos que estão dentro. E quando eu digo cuidar bem, é cuidar da formação desses cristãos, formação bíblica, formação ética, formação cidadã. E eu acho que as igrejas estão falhando muito nesse sentido, muito, muito. Por exemplo, o que está acontecendo agora, né. O que aconteceu ao longo deste ano de eleições, ano de política, tal, tal. Realmente é um contrassenso, né. Por que? Nós temos cristãos, pessoas que se dizem ser cristãs, defendendo políticas, defendendo sistemas, defendendo valores, defendendo posturas, totalmente contrapostas a proposta de Jesus. Então, estamos vivendo assim, a um tempo muito difícil, muito delicado. **12:48**

- VICTOR BRENO

**MVI\_7462.MP4**

*Fatores do fenômeno dos sem-religião*

*Trilha dramática*

**1:35** O fenômeno dos sem-religião se dá na sociedade brasileira por uma série de fatores que precisam ser considerados a partir dos seus elementos propriamente, vamos dizer assim, históricos, sociais, etc. Você tem fatores culturais, têm fatores das próprias trajetórias biográficas de cada uma das pessoas que têm, caso a caso, uma justificativa do seu afastamento institucional da religião. E você tem, por exemplo, a questão política também. Mas é importante salientar que a questão política do envolvimento das igrejas e da desafeição de determinadas pessoas para com as instituições

religiosas que se vinculam à política partidária não é o principal e nem o único fator que tem gerado o crescimento dos sem-religião no Brasil.

**2:24** É fato que, sim, o tema da política, o tema do envolvimento institucional de algumas igrejas e movimentos cristãos com a política favorece o crescimento dos sem-religião no Brasil, mas, não é o principal fator. Os sem-religião vão continuar crescendo no país, com ou sem envolvimento das igrejas com a política, e é preciso entender esse fenômeno a partir de uma perspectiva mais complexa, que, como eu disse, relaciona elementos de natureza cultural, social e das próprias biografias individuais desses personagens. **3:00**

- **ITACY E HERCÍLIO**

**IMG\_1393.MOV**

*É possível ser cristão sem ir à igreja?*

*Itacy*

**5:00** É porque, eu vejo assim, é muito bom, eu num vou dizer que não sinto falta da igreja não, porque eu sinto. É muito bom porque a gente tinha uma... a gente era mais sociável, aqui é totalmente isolado, porque tem igrejas. Mas devido a essa política que entrou na igreja, eu não consigo olhar nenhuma que me seduza, até agora não. Mas é bom você ter uma igreja pra congregar, irmãos... é como até a pastora falava, que mesmo se espinhando, era bom estar junto. Um aquecia o outro, e, realmente, era verdade. **5:43**

**- Ser cristão sem ir à igreja**

- **MARIO LEVY**

**IMG\_6636.MOV**

*É possível ser cristão fora da igreja?*

**6:05** Para o Novo Testamento, a ideia de um grupo de cristãos sem uma igreja é tão estranha, ao Novo Testamento, quanto seria a ideia de uma cabeça destituída de um corpo. Inclusive, o apóstolo Paulo fala que o corpo de Cristo é a igreja, e a cabeça desse corpo é Cristo. Então, não dá pra mim dizer: “A minha igreja é Jesus Cristo, tô eu e ele”. Esses dias eu conversei com uma moça que dizia: “não, minha religião é Deus, onde eu tô Ele tá comigo”, isso é um papo muito comum hoje em dia, mas que não se sustenta. **6:41**

- **VICTOR BRENO**

**MVI\_7459.MP4**

*É possível seguir a Cristo sem estar em uma igreja?*

**00:45** Do ponto de vista histórico, seguir a Jesus no discipulado, de acordo com os evangelhos do Novo Testamento, significa também fazer parte da comunhão coletiva de outros discípulos. É o que o Novo Testamento chama de “a Igreja”. Nas palavras do apóstolo Paulo, um dos fundadores da fé

cristã no primeiro século, a igreja pode ser comparada ao corpo de Cristo, é a metáfora que o apóstolo utiliza pra descrever a igreja de Jesus, o coletivo de pessoas que se reúnem em torno da mesma fé e prática no seguimento de Jesus. **1:25**

- **ITACY E HERCÍLIO**

### **IMG\_1393.MOV**

*É possível ser cristão sem ir à igreja?*

*Hercílio e Itacy*

**0:26** Dar, dá. Dá pra você ser cristão fora da convivência de uma igreja. Mas é muito difícil. É muito difícil, porque você, quando você está dentro de um corpo, de uma igreja, tem as dinâmicas que muitas vezes a igreja mesmo proporciona pra manter o fiel na fé, na leitura da bíblia, na oração. E isso é importante, é muito importante. É bíblico, né, é bíblico também. Mas a parte que você está falando que é bíblica, que é congregar, algumas pessoas entendem que isso tem que ser dentro de uma igreja. Congregação não é você estar numa igreja. Se você sentar na calçada ali, e começar a conversar com a Angeluce e o Deílton sobre qualquer assunto, e sobre, mesmo, fé, você está congregando. Isso é congregação. Ah, eu num vou pra igreja no domingo à noite, eu num tô me congregando. Congrega! **1:34**

- **PADRE ÁLVARO**

### **ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

*É possível ser cristão fora da igreja?*

**5:06** Basta a pessoa crer na pessoa de Jesus e basta a pessoa se dispor a viver os ensinamentos de Jesus. Aquela pessoa que crê na pessoa de Jesus e aquela pessoa que vive no amor fraterno, solidário, comprometido, ela pode seguir Cristo sem estar vinculada, ligada a uma instituição religiosa. É claro que isso, para teólogos cristãos, católicos ou protestantes, pode ser um absurdo. Porque não tem sentido um cristão fora da comunidade cristã. Mas eu acredito que, uma pessoa que crê na pessoa de Jesus, e que vive no amor, sim, é possível. **5:56**

*Base bíblica para o desigrejamento*

**6:49** O próprio Jesus falou um dia, pra uma mulher samaritana, “Eu te digo que os verdadeiros adoradores de Deus irão adorar a Deus nem em Jerusalém nem em Samaria, nos templos. Mas irão adorar a Deus em espírito e em verdade”. Então, o próprio Jesus tá sinalizando que nós podemos ter essa vivência fora dos templos, independentemente dos templos. **7:24**

- **ITACY E HERCÍLIO**

### **IMG\_1393.MOV**

*É possível ser cristão sem ir à igreja?*

*Hercílio*

**2:14** Mas que não é a igreja lá, no meu ponto de vista, que vai te fazer mais crente ou menos crente. É o teu comportamento lá, que quando tu tá na igreja, tu tem mais vontade de fazer as coisas, tu tem mais vontade de tá ali. Quando tu não tu tá, tu tá só, aí tu deixa de orar, para de ler a bíblia, entendeu. Então, esse é que é o ruim. Mas que dá pra você obedecer a Deus, dentro da sua casa, orando... quando você precisar orar, vai lá pro seu quarto. **2:49**

**4:02** Uma criança, ela tá sempre numa quadra de futebol, brincando de futebol, ele tá mais longe de se drogar. Ele tá mais longe de se contaminar com a droga, tá preocupado em jogar a bolinha dele e tal, brincar, aquela coisa. Se ele não estiver ali, no esporte, ele tá mais fácil de ir pra droga. É a mesma coisa de um crente que não tá dentro duma igreja. Principalmente se ele já teve esses problemas, como eu tive. Eu tive problema com bebida, eu fumava. Então tudo isso, se você está longe da igreja, você está mais propício a voltar a fazer, entendeu. **4:43**

- CAMILA

**IMG\_2326.MOV**

*Ser cristã fora da igreja*

**6:03** Quando a gente tá numa igreja, num sei se a gente pode chamar de cobrança, né, mas você tá ali, três vezes na semana com pessoas discutindo a palavra, em oração, e isso te fortalece na fé. Quando você não tem isso, é só você e Deus. Se você não buscar Ele, não vai ter ninguém ali pra te perguntar “E aí, você fez seu estudo bíblico?”, “Você foi visitar alguém?”. Não tem isso, então eu acho muito difícil. Muitas vezes, eu passei meses sem tocar na bíblia. **6:46**

- MARIO LEVY

**IMG\_6636.MOV**

*É possível ser cristão fora da igreja?*

**8:43** Por que que a igreja, enquanto grupo de pessoas, é necessária? Porque que eu diria que essa pessoa que está só em casa fazendo as atividades religiosas dela, porque que eu diria que ela não está tendo uma experiência completa de espiritualidade? Porque ela está perdendo uma dimensão muito importante, que é a dimensão da Comunidade. É onde na comunidade ela vai ser encorajada, motivada, admoestada, que significa o quê, chamar a atenção. Ela vai ser confrontada em determinadas posturas. Agora, essa admoestação, esse confronto, eles são desconfortáveis. Quem é que gosta de ser chamada atenção, não é verdade? Então, eu repito e reforço que essa é uma postura muito comum hoje em dia. Porque essa é uma marca da nossa sociedade, que prefere ser individualista para não ter que prestar contas, que prefere permanecer numa postura cômoda e conveniente do sofá da sua casa, e que prefere ficar no estado de busca hedonista por sensações boas que qualquer tipo de chamada de atenção que o ambiente comunitário em algum momento me faria, ela já evita e disse que quer ficar só. Então, eu coloco que sim, ela pode até estar tendo uma experiência com Deus nessa individualidade doméstica, mas ela não estará experimentando toda a bênção de uma vida cristã comunitária. **10:19**

- CAMILA

## IMG\_2326.MOV

### *Ser cristã fora da igreja*

**13:38** Eu acho que dá pra ser cristão fora da igreja, é mais difícil, mas é possível sim. Eu acho que o contato com a oração diária, com a comunhão, ela te fortalece nisso. Muitas vezes você não vai precisar tá diretamente na igreja pra fazer isso. Até porque hoje em dia está muito mais fácil, você consegue acompanhar uma pregação pelo Youtube, uma live com transmissão ao vivo, você consegue tirar dúvidas. Tem livros, tem apostilas, muitas coisas assim pra você conseguir ter um acompanhamento, mas fora da igreja. **14:22**

- CAMILA

## IMG\_2326.MOV

### *Atividades como cristã*

**17:20** Eu faço estudo bíblico, tenho uma lição, que têm diversos temas, e aí trimestralmente trocam os temas, e aí a gente estuda outro bloco de assunto. É uma das atividades que eu faço. E eu tenho uma bíblia também, que eu leio duas, três passagens bíblicas por dia, e aí, depois de um certo tempo, você consegue fechar o ciclo. **17:50**

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1393.MOV

### *Quais atividades, como cristão, vocês exercem?*

#### *Hercílio e Itacy*

**16:16** Meu querido, eu sou sincero pra ti, eu não exerço nenhuma atividade. A não ser me lembrar sempre de agradecer o dia, aquela coisa que o ímpio mesmo faz. Amanhecer e agradecer “Senhor, obrigado por mais um dia”, essa coisa toda. Mas eu não tô lendo a bíblia, eu não tô orando. Ela é mais assim, ela é mais pra esse lado... Eu ainda procuro ouvir uma pregação, mas hoje tá até impossível. Eu tava dizendo, eu gosto de dormir, eu sempre coloco meus fones de ouvido e fico ouvindo a palavra de Deus. **16:55**

- KECYANE

## IMG\_3184.MOV

### *Visita à igreja*

**1:02** Assim, eu sou uma pessoa que, normalmente, eu gosto de seguir algumas regrinhas. E uma das regras da Igreja Católica é que a gente precisa estar, no domingo, numa missa, pra gente poder ter uma semana tranquila. E eu acredito muito nisso, eu acredito tanto nisso que quando eu não vou à missa no domingo, eu sinto que a minha semana é um desastre. E já quando eu vou pra mim, eu sinto que a semana já bem mais leve, tranquila, as coisas já ocorrem de uma forma mais tranquila,

né. Tanto que, esses dias, eu estava comentando com meu esposo que faz tanto tempo que a gente não tá indo pra missa, que tem algumas coisas que estão começando a desandar. **1:45**

### *Práticas religiosas atuais*

**11:11** Eu, hoje, não rezo mais o terço. Antigamente, eu rezava bastante o terço. Hoje em dia, eu já não consigo, se eu for rezar um terço, eu durmo na metade do caminho. Mas eu gosto muito de incenso, gosto de pegar incenso, passar aqui pela casa. **11:26**

**12:43** Eu acredito muito no incenso, também na questão de rezadeira. Gente, rezadeira pra mim é tudo. Eu amo estar com uma rezadeira. Tem também a questão de folhas, banho, faço muito banhos. Inclusive, fiz até um banho recente. **13:00**

**13:13** Então, assim, tudo isso, eu acredito e trago pra minha vida. E também acredito muito na lei da atração do universo. Então, assim, eu tô desejando muito uma coisa, então eu faço aquela mentalidade num momento do meu dia, e peço, assim, ao universo pra fazer com que aquilo ali aconteça. Então assim, são coisas que vão acontecendo no meu dia a dia, que eu vou trazendo. Gosto de estudar isso, gosto de pesquisar um pouco mais, e vou atraindo pra dentro da minha vida coisas positivas que possam me fazer evoluir ainda mais, tanto fisicamente quanto meu interior, meu espírito mesmo. **13:53**

- **MARIO LEVY**

### **IMG\_6636.MOV**

#### *Sobre os desigrejados*

**45:02** Então, a gente coloca nesse mesmo saco, chamado desigrejados, os que se decepcionaram, e os que, por não terem o conhecimento das escrituras, acabam enveredando pra outras expressões religiosas que confundem e misturam muitas coisas, o que é uma pena. **45:20**

### **RECORTES DOS VÍDEOS DOS PERSONAGENS E IMAGENS DE IGREJAS**

#### **Perspectivas dos desigrejados sobre as igrejas**

- **PADRE ÁLVARO**

### **ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

**13:18** Em relação àqueles que saem, as igrejas devem bater a mão no peito e ver, “o que é que está acontecendo?”, “porque é que isso está acontecendo?”, né. Por que tantos cristãos estão abandonando nossas igrejas, por quê? Mas eu penso que as igrejas estão preocupadas em descobrir isso não. As igrejas estão preocupadas em arrebanhar mais. Então... eu não acredito que as igrejas estejam preocupadas com o que está acontecendo. Se as igrejas se abrirem a escutar esses sem-religião certamente elas vão se surpreender, num é. E surpresas que não serão boas pra igreja. Mas deveriam ouvir. **14:14**

- **KECYANE**

## IMG\_3184.MOV

### *Sentimentos relacionadas à saída/permanência na igreja*

**6:18** Olha, eu sinto que é uma briga interna, comigo mesmo. Assim, eu sempre digo: “gente, tem uma briga interna dentro de mim”. Porque eu sinto que quando estou aqui dentro, né, estou ali, dentro da igreja, que eu vejo tudo aquilo acontecer e eu não concordo, eu bato o pé, eu brigo, eu digo assim: “não, não tá certo. Porque se é para amar uns aos outros, a gente tem que amar todo mundo, independente de suas escolhas”. E eu saio mesmo, mas, quando eu saio, eu sinto assim, meu Deus, tá faltando alguma coisa. Sabe, falta, assim, alguma coisa. Falta preencher um determinado vazio, que eu não sei o que é esse vazio, né. **7:00**

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1394.MOV

### *Voltar a congregar em igreja*

Itacy

**0:40** Mas eu tô achando muito difícil eu voltar a congregar de novo, ou voltar pra mesma igreja. A não ser que a gente fosse pra outro país, pra outro lugar. Mas, aqui mesmo, eu acho complicado. Eu num sei, eu tô nas mãos de Deus, tô esperando por um milagre. **1:00**

- CAMILA

## IMG\_2326.MOV

### *Voltar à igreja*

**13:09** Eu acho que eu preciso amadurecer como cristã antes de voltar pra igreja, pra que essas pequenas coisas não me afastem de novo. Eu pretendo, mas depois que eu tiver uma maturidade cristã maior. **13:26**

- ITACY E HERCÍLIO

## IMG\_1394.MOV

### *Voltar a congregar em igreja*

Hercílio

**1:15** O que eu peço muito a Deus é que transforme primeiro a igreja, e a mim, porque essas pessoas não podem ser condenadas o resto da vida por causa desses atos. Então se houver um arrependimento da igreja... porque, a gente sabe quando uma igreja se arrepende. Num é porque a pessoa que tá lá na igreja veio na tua casa e falou que se arrependeu, não. Você sabe quando a igreja começa a ter outra cara, a aquecer, a ficar grande. **1:57**

- KECYANE



## IMG\_3184.MOV

### *Voltar a congregar em igreja*

#### *Trilha dramática*

**18:28** Hoje, eu te respondo que não, não me vejo mais. Não sei amanhã, minha ideia pode mudar amanhã. Mas hoje, nesse exato momento, eu não me vejo, sabe. A não ser que as coisas mudem, o jeito deles mude, né, eles comecem a pensar diferente, a realmente abrir os braços verdadeiramente, eu volte. Mas, hoje, eu não consigo mais me enxergar lá dentro não. **19:02**

- **ITACY E HERCÍLIO**

## IMG\_1394.MOV

**2:29** Quando a igreja começa a ter um avivamento diferente, você chega... a gente que acredita no poder da fé, no sobrenatural e Deus, vai ter um dia de você chegar num templo e você se sentir bem. Aí você vai, entendeu. Eu num vou dizer que nunca mais vou entrar numa igreja, posso entrar. Eu num sei se eu vou ficar. Vai que eu entre e sinta o avivamento, sinta uma sinceridade na igreja, sinta um arrependimento de algumas pessoas, por quê não? **3:02**

## IMAGENS DE CULTO, PESSOAS FELIZES SE ABRAÇANDO, ORANDO PELOS OUTROS, ETC.

- **MARIO LEVY**

## IMG\_6636.MOV

#### *Trilha neutra*

### *Papel da igreja frente aos desigrejados*

**21:17** Eu acho que, se pudéssemos resumir em uma palavra a característica de uma igreja que está comprometida em atrair de volta os desigrejados, eu diria, não uma palavra, uma expressão, eu diria que é a igreja comprometida com o evangelho de Cristo. **21:37**

**21:55** Então, quando eu insisto que a igreja precisa voltar ou comunicar de forma mais clara e mais autêntica o seu compromisso com o evangelho, é porque, na minha experiência, que não é tão longa, mas já são vinte anos de pastor, o que eu tenho visto é que quando o evangelho de Jesus Cristo, ou seja, as boas novas, elas são apresentadas de maneira sincera, genuína, isso acaba de maneira quase que magnética, atraindo as pessoas de volta. **22:29**

- **VICTOR BRENO**

## MVI\_7462.MP4

#### *Trilha neutra*

### *Papel da igreja frente aos desigrejados*

**9:48** A gente sabe que, na prática, existem muitas questões que a igreja pode lidar melhor com isso, seja através do relacionamento intrapessoal, do acolhimento, das redes de apoio. Todas essas são críticas que o movimento dos sem-religião, dos desigrejados, colocam pras igrejas e que elas podem também estar trabalhando. **10:10**

### *- O futuro do fenômeno dos sem-religião*

- VICTOR BRENO

**MVI\_7462.MP4**

*Trilha neutra*

### *Futuro do fenômeno*

**0:18** Bom, a perspectiva do futuro dos sem-religião no Brasil são bastante desafiadoras e, ao mesmo tempo, incertas. Incertas porque a gente não sabe, exatamente, a que rumos os caminhos dos sem-religião vão ter no Brasil. O que a gente pode ter de estimativa é que, seguindo a linha de crescimento das últimas décadas, pra o próximo recenseamento do IBGE, a gente tenha um crescimento. De quanto será esse crescimento, nós ainda não temos condições de saber. O fato é que, certamente, esse movimento vai continuar crescendo. **0:56**

- EMANUEL FREITAS

**Video-20221205\_184030-Meeting Recording**

### *Perspectivas de futuro*

*Trilha neutra*

**26:56** Então, o que eu acredito que haverá é... acho que o censo de 2022 vai nos ajudar a ver se a explosão demográfica evangélica está se sustentando ao longo do tempo ou não. Se houver, de fato, um crescimento acima de 10% do que era a 12 anos atrás, a gente vai ter, aí, uma sociedade se configurando do ponto de vista religioso. O que fará também acompanhar um aumento crescente... à medida que um segmento cresce, cresce também aqueles que se decepcionam, aqueles que abandonam o barco da transformação. A Igreja Católica, obviamente, como eu disse, desde sempre perde fiéis. Então, se você pensar que todo brasileiro, até umas décadas atrás, era considerado católico, à medida que surgem mais expressões religiosas, é a Igreja Católica que perde. Então, é inevitável essa evasão da Igreja Católica. Isso é um fenômeno que a gente pode assegurar que assim a Igreja Católica continuará a perder. **28:02**

- PADRE ÁLVARO

**ENTREVISTA PE ÁLVARO OK.MP4**

## *O futuro dos desigrejados*

### *Trilha neutra*

**15:44** Olhe, eu acredito que tudo é imprevisível, e eu pessoalmente acredito que esse fenômeno venha a crescer. Por que? Devido à dinâmica da vida contemporânea. **15:58**

**17:55** E eu penso que as pessoas, muitas pessoas, irão procurar formas alternativas de cultivar sua espiritualidade, não sua religiosidade. Porque quando eu falo de religiosidade, falo de uma experiência vinculada a uma tradição religiosa. Religiosidade. Quando falo de espiritualidade, falo de cultivar sua experiência, transcendência, independentemente de religião, independentemente de doutrina religiosa. Então, esse fenômeno, eu acredito que vai crescer. **18:32**

**17:20** Olhando para a dinâmica das sociedades atuais, tudo em movimento, nada está fixo, nada é para sempre. Então, a religião vai ficar assim, meio perdida. Quem é que vai restar? Talvez poucas pessoas. **17:43**

- **MARIO LEVY**

## **IMG\_6636.MOV**

### *Trilha de encerramento*

## *O futuro dos desigrejados*

**48:23** Então, o futuro desse movimento, eu acho que ele vai continuar acontecendo. O que eu acho que precisa ser remediado, na medida em que ele acontece, é o coração ferido dos membros desse movimento. Eu acho que é aí onde precisa haver o toque de Deus através da igreja instituída. **48:47**

## *Conselho para os desigrejados*

**37:42** O desigrejamento, se é que a gente pode falar isso, ele é um processo que se ele não for cuidado, ele vai adoecer o coração daquela pessoa. Então, procure colocar seu coração de maneira aberta e sincera diante de Deus, porque a palavra diz que a um coração contrito e um espírito quebrantado, Ele não resistirá. **38:05**

Fade out

- **VINHETA**
- **CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS**

### *Trilha de encerramento*

Um documentário de Rebeca Brasil e Samuel Costa Melo

Trilha sonora original - Ismael Gonçalves

Vinheta - Kadu Paiva

Orientação - Kamila Bossato Fernandes

Com

Agradecimentos

Apresentado como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Julho de 2023

Logos Jornalismo, ICA e UFC

*Fade out*